- CXXIV-**A INFLUÊNCIA DO MBL NA POLÍTICA E GESTÃO DA
EDUCAÇÃO NO BRASIL: REFLEXÕES A PARTIR DO
PENSAMENTO DE GRAMSCI****Karen Cristina Jensen Ruppel da Silva**

UEPG – jkarencristina@hotmail.com

As pautas educacionais do MBL são tema desta pesquisa qualitativa, ancorada em investigação bibliográfica e documental. O problema de pesquisa se define como: qual o projeto educacional do MBL? Para responder ao problema foi delimitado como objetivo geral: compreender o projeto educacional do MBL. No intuito de atingir esse objetivo foram traçados como objetivos específicos: a) identificar as pautas do MBL para a educação; b) problematizar o MBL sob um enfoque gramsciano.

O MBL E AS ESTRATÉGIA DE MANUTENÇÃO HEGEMONIA BURGUESA

Desde 2013, com as Jornadas de Junho, a insatisfação dos brasileiros com a política ficou expressa numa série de manifestações de rua que tiveram como tópico a tarifa do transporte urbano, sendo que a ação do MPL- Movimento Passe Livre foi central no início do processo de manifestações que até então tinham caráter progressista.

Ganhando cada vez mais adeptos de diferentes segmentos sociais e espalhando-se por diversas cidades as manifestações se distanciaram do embate sobre o transporte, ampliando suas pautas em direção às críticas ao governo e a corrupção. “Pela primeira vez no Brasil temos uma movimentação popular de massa que elencava pautas contraditórias: progressistas e conservadoras” (PENSARDI, 2018, p. 79).

Nessa conjuntura surgem movimentos sociais que vão pautar-se no antipetismo e na defesa do impeachment de Dilma Rousseff, entre eles o MBL – Movimento Brasil Livre, surgido oficialmente em 2014 (PENSARDI, 2018).

Pensardi (2018, p. 83) alerta que o MBL, bem como outros grupos com propósitos semelhantes “não nasceram da revolta contra a corrupção do governo, não são frutos de uma

ação espontânea e idealista, mas sim de um plano bem arquitetado por elites empresariais e pelo governo norte-americano”. Trata-se de uma estratégia do capital para manutenção da hegemonia burguesa protagonizada por jovens com inspiração liberal através de redes sociais.

O conceito de hegemonia em Gramsci colabora para compreensão do consenso conquistado pelo MBL por meio dos seus intelectuais. Para Gramsci hegemonia é a supremacia de um grupo em relação aos demais, tanto no que se refere à dominação quanto a direção. O grupo que detém o domínio de seus adversários, detém também a direção dos grupos aliados. Mesmo que um grupo não tenha conquistado o domínio dos demais grupos, esse já pode conter elementos de hegemonia na perspectiva da direção intelectual e moral (GRAMSCI, 2001).

Entende-se assim, que hegemonia não se consolida após a tomada de poder político, mas é requisito para sua conquista, desta feita, defende-se que o MBL contribuiu para o resultado do processo eleitoral ocorrido no final de 2018. Ao disseminar seu ideário de modo eficaz e atingir amplos segmentos sociais por meio da internet o Movimento conquistou eleitores que encontraram no governo Bolsonaro afinidade com premissa do antipetismo.

Na disputa por hegemonia os intelectuais desempenham uma função central. Eles dão uniformidade aos grupos e atuam na construção da consciência sobre sua função social, criando condições oportunas para a propagação da classe à qual representam (GRAMSCI, 2001). Inere-se que o MBL, por meio dos seus intelectuais, busca construir uma consciência de mundo pautada em princípios burgueses como estratégia de manutenção do sistema capitalista.

AS PROPOSTAS DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE PARA A EDUCAÇÃO

Em documento produzido em seu Primeiro Congresso Nacional, ocorrido em novembro de 2015, o MBL divulgou suas propostas para diferentes áreas. Para a educação destacamos as propostas de vouchers, homeschooling, Escola Sem Partido, militarização de escolas e privatizações em geral.

Para Freitas (2012) os vouchers são uma modalidade de privatização que se refere a transferência de dinheiro público para a iniciativa privada. Nessa modalidade os alunos estudam em escolas privadas por meio de uma espécie de bolsa fornecida pelo Estado. O autor sinaliza que as escolas que atuam com vouchers têm os mesmos problemas que as escolas públicas, tais como o modelo dual educação, a segregação racial e a precariedade da carreira docente.

O *homeschooling* é uma prática que tem ganhado cada vez mais seguidores no Brasil. Trata-se do ensino domiciliar. Entre os argumentos em sua defesa pode-se destacar motivações religiosas e morais; a responsabilidade pela educação dos filhos pertencer primeiramente aos pais; ineficiência da escola; diferentes interpretações sobre a constitucionalidade da obrigatoriedade escolar; etc. São famílias majoritariamente cristãs, de classe média, com escolaridade superior à média nacional, na qual o pai trabalha fora e a mãe abdica de um emprego em prol dos filhos e do lar (VIEIRA; 2012).

Entre as principais críticas evidencia-se a sua inconstitucionalidade, a desobrigação por parte do Estado em garantir educação e as privações que as crianças sofrem tanto em relação ao contato com concepções de mundo distintas das de seus pais; quanto ao convívio diário com professores com formação adequada e às de possibilidades de livre desenvolvimento ético, artístico, religioso (BOUDENS, 2001).

O medo da doutrinação escolar também é o fundamento do movimento social Escola Sem Partido que visa “supostamente, combater a doutrinação ideológica que ocorre dentro das escolas públicas brasileiras, defendendo que os professores não são pessoas capazes de formar criticamente os alunos” (FLACH, 2017, p. 37).

O Escola Sem Partido também se refere a inúmeros Projetos de Lei que visam “retirar do debate educacional questões emergentes da conjuntura social, política e econômica do país, constranger professores no exercício de sua profissão e impedir os estudantes de realizar um debate amplo” em prol da neutralidade ideológica (FLACH, 2017, p. 35).

O MBL também defende a militarização das escolas com índices elevados de violência e baixo desempenho em exames. Em geral, a justificativa do processo de militarização gira em torno da comparação entre escolas públicas estatais e as escolas com gestão militar. Veloso e Oliveira (2016) alertam que aspectos como financiamento e seleção dos alunos muitas vezes não são ponderados, comprometendo uma comparação adequada entre os dois modelos.

Na mesma esteira de pensamento Guimarães (2017, p. 15) adverte que “educação de qualidade não se faz apenas com infraestrutura adequada e com estudantes aprovados em testes e vestibulares”, mas se faz necessária “uma reflexão sobre o que se pretende com esse tipo de formação, para quê e para quem se pretende formar. A formação como a entendemos não se limita aos processos de disciplina, treinamento e condicionamento”.

As demais propostas do MBL partem da perspectiva da privatização, o que, para Freitas (2012), representa muito mais uma reforma de caráter fiscal do que educacional que

reflete a dualidade histórica entre ensino propedêutico e ensino profissionalizante em detrimento de uma formação humana integral.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Por meio do consenso das massas, via ciberativismo, o MBL difundiu seus ideais, aglutinando seguidores em torno de discursos de anticorrupção, antipetismo, liberdade de mercado e conservação de valores como Deus, família e nação.

Atuando por meio de seus intelectuais o MBL utilizou de estratégias outrora empregadas pelos movimentos de esquerda para cooptar as massas em torno de sua perspectiva ideológica, contribuindo assim para a construção de um pensamento hegemônico fundamental para a decisão do processo eleitoral ocorrido no final de 2018.

As propostas para políticas educacionais do MBL corroboram com uma visão utilitarista da escola a serviço do capital, não vislumbram uma formação humana integral, limitando-se a interesses mercantilistas.

REREFERÊNCIAS

BOUDENS, E. **Homeschooling no Brasil**. Brasília: Consultoria Legislativa/Câmara dos Deputados, 2001.

FLACH, S. de F. O retrocesso conservador do Projeto “Escola Sem Partido”: uma análise ancorada no pensamento de Antonio Gramsci. **Revista Pedagógica**, v.19, n. 42, 2017.

FREITAS, L.C. de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educ. Soc**, vol 33, n. 119, 2012.

GUIMARÃES, P. C. P. Os novos modelos de gestão militarizadas das escolas estaduais de Goiás. **XXIX SNH**. Brasília: UNB, 2017

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

PENSARDI, M. V. O “Moderno Príncipe Conservador”: o MBL e o novo projeto político da direita brasileira. *Estudios Latinoamericanos*, **Nueva Época**, n. 42, 2018.

PROPOSTAS APROVADAS... **MBL**, 2015. Disponível em <
<http://mbl.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2017/05/propostas-mbl.pdf>> Acesso em 01 fev 2019.

VELOSO, E. R; OLIVEIRA, N. P. de. **VI Seminário Pensar Direitos Humanos**. UFG, 2015.

VIEIRA, P. H. V. de. **“Escola? Não, obrigado”**: Um retrato da homeschooling no Brasil. Brasília, UNB, 2012.